

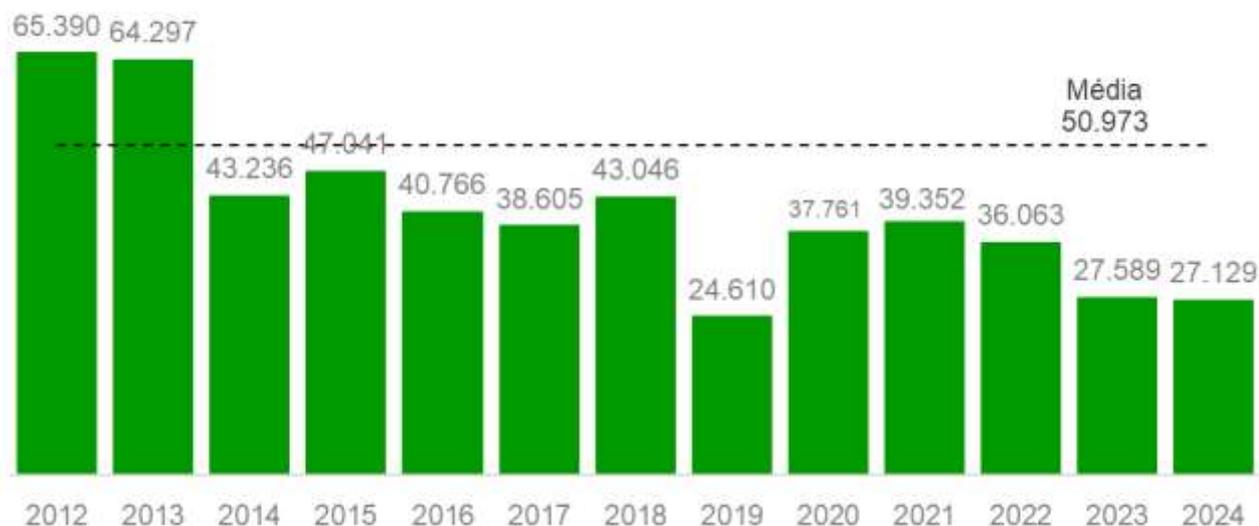
## MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Agropecuária registra criação líquida de 27.129 novos empregos formais em junho.
2. Taxa de desocupação recua para 6,9% no trimestre encerrado em junho.
3. Copom decide manter Selic em 10,50% ao ano.
4. Fed mantém juros americanos na faixa de 5,25% a 5,50% ao ano.
5. Em julho, preços médios do açúcar recuam e do etanol apresentam incremento.
6. Mercado de café avança em julho diante das preocupações com a oferta global.
7. Sazonalidade na oferta e clima determinam flutuações nos preços de frutas e hortaliças.
8. Preços da soja se mantêm firmes e do milho reagem mesmo com colheita da segunda safra avançada.
9. Custo com medicamentos antiparasitários em alta.
10. Mercado do boi gordo mantém estabilidade no início de agosto.
11. Suíno vivo e carcaça especial apresentam aumento de 10% em relação a julho.
12. Preços do frango resfriado e na granja mantêm estabilidade no início de agosto.
13. Conseleites de MG, SC e RS projetam queda nos valores de referência de julho.
14. Cepea indica aumento de 1,5% no leite pago em julho.
15. Preços pagos aos produtores de tilápia continuam caindo no país.

### - Indicadores Econômicos -

**Caged** – *Agropecuária registra 27.129 novos postos de trabalho formais em junho.* O Brasil registrou a criação líquida de 201.705 novos empregos formais em junho de 2024, conforme indicado pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) do Ministério do Trabalho. O saldo é o resultado de 2.071.649 admissões e 1.869.944 demissões no período. Todos os setores registraram saldo positivo em junho, sendo o principal destaque o setor de serviços, que gerou de 87.708 vagas. A agropecuária registrou saldo positivo de 27.129 postos de trabalho. O comércio apresentou criação líquida de 33.412 vagas, a indústria criou 32.023 empregos e a construção gerou 21.449 postos no mês. No acumulado do ano (jan-jun/2024), o saldo foi de 1.300.044 empregos. O Brasil conta agora com o estoque de 46,8 milhões de pessoas trabalhando formalmente nos setores público e privado.

## Saldo líquido de vagas na Agropecuária em junho de cada ano

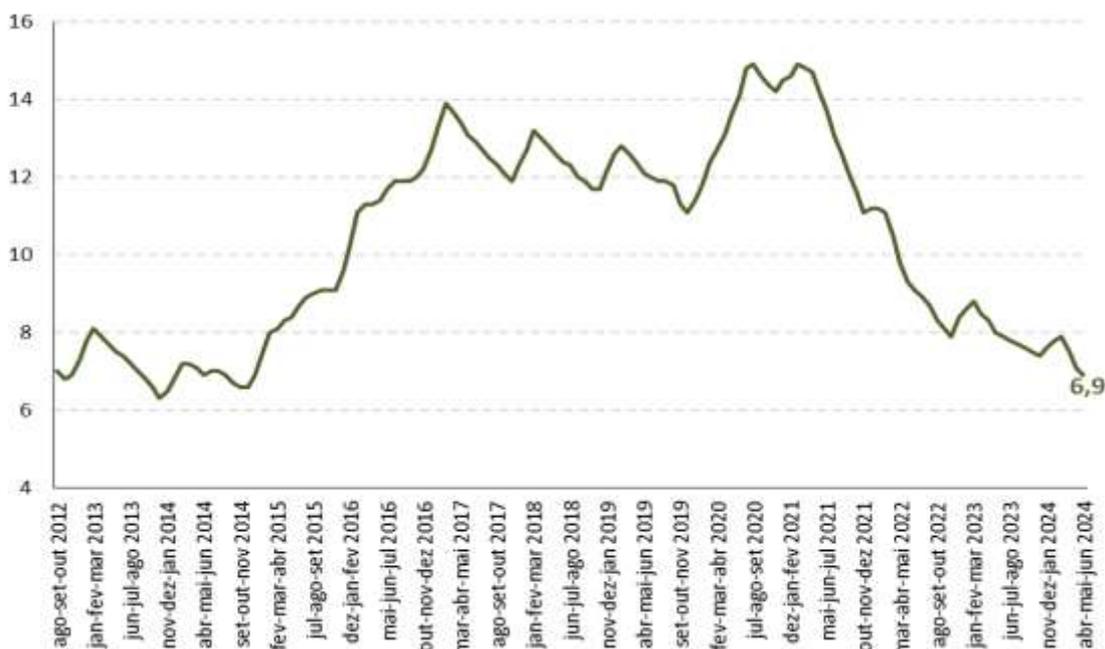


Fonte: Novo Caged – MTP. Elaboração DTec/CNA.

**Pnad Contínua** – Taxa de desocupação recua para 6,9% da força de trabalho no trimestre encerrado em junho. A taxa de desocupação encerrou o trimestre móvel de abril a junho de 2024 em 6,9%, um recuo de um ponto percentual (p.p.) na comparação com o trimestre de janeiro a março de 2024 (7,9%), segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do IBGE. Na comparação com o mesmo trimestre de 2023 (8,0%), também houve recuo, de 1,1 ponto percentual. A população desocupada caiu para 7,5 milhões de pessoas, com reduções em ambas as comparações: -12,5% (menos 1,1 milhão de pessoas) no trimestre e -12,8% (menos 1,1 milhão de pessoas) no ano. A população ocupada atingiu novo recorde da série histórica, chegando a 101,8 milhões. O total de trabalhadores do País cresceu 1,6% (mais 1,6 milhão de pessoas) no trimestre e 3,0% (mais 2,9 milhões de pessoas) no ano.

### Taxa de Desocupação

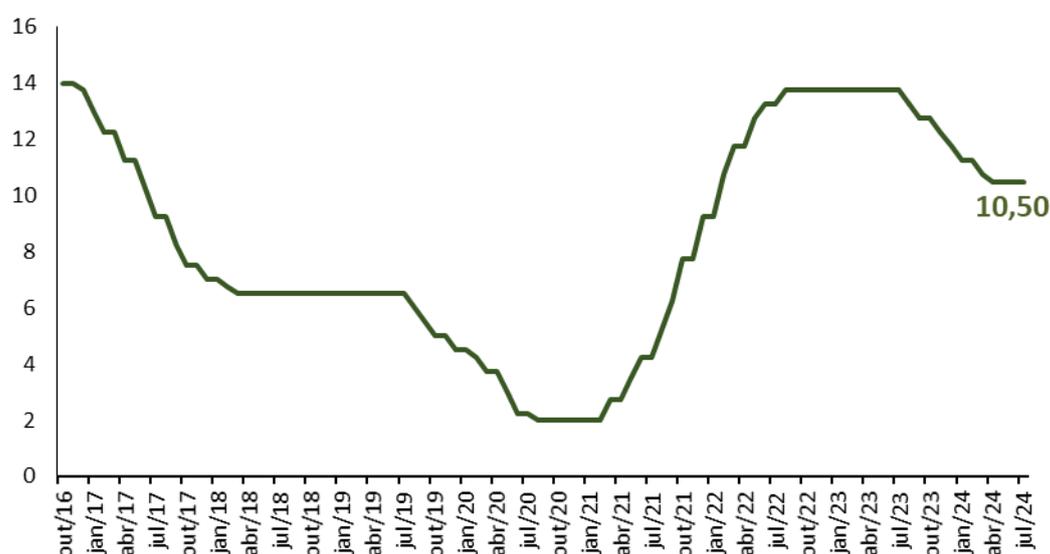
Em % da força de trabalho



Fonte: Pnad-C Mensal – IBGE. Elaboração DTec/CNA.

**Copom/BC** - Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) mantém, por unanimidade, taxa básica de juros em 10,50% ao ano pela segunda vez consecutiva. Em seu [Comunicado](#), o Comitê explicou que a decisão foi motivada pelo ambiente externo adverso, em razão das incertezas sobre a política monetária nos Estados Unidos e das incertezas sobre as dinâmicas de atividade e de inflação em diversos países do mundo. Apontou ainda que, do ponto de vista doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho segue apresentando dinamismo maior do que o esperado, fatores que podem provocar pressão inflacionária, e que segue monitorando os desdobramentos das decisões de política fiscal sobre a sustentabilidade da dívida pública e seus efeitos sobre a taxa de câmbio, que tem estado persistentemente mais depreciada. De março de 2021 a agosto de 2022, o Copom elevou a Selic por 12 vezes consecutivas, em um ciclo de aperto monetário que começou em meio à aceleração inflacionária. Por um ano, de agosto de 2022 a agosto de 2023, a taxa foi mantida em 13,75% a.a. por sete vezes seguidas, quando foi iniciado o ciclo de afrouxamento monetário (redução dos juros), interrompido somente na reunião de junho de 2024. A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em junho, a [inflação](#) registrou alta de 0,21% e acumula 4,23% em 12 meses, acima do centro da meta de inflação (3,0% ao ano) para 2024, mas abaixo do limite superior de tolerância (4,5%) definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

**Meta Selic definida pelo Copom - Taxa básica de juros no final do período (% a.a.)**



Fonte: BCB. Elaboração: DTec/CNA.

**Fomc/Fed** - O Fomc, Comitê de Política Monetária do Fed, Banco Central americano, mantém a taxa de juros no mesmo patamar, mas sinaliza possível corte na próxima reunião. O Fomc decidiu manter, por unanimidade, a taxa de juros americana no intervalo entre 5,25% e 5,50% ao ano pela oitava reunião consecutiva. Em [Comunicado](#) à imprensa, o Comitê afirmou que os indicadores recentes mostram que a atividade econômica seguiu se expandindo a um ritmo sólido, mas que os ganhos de emprego moderaram e a taxa de desemprego aumentou, embora permaneça baixa. Esse resultado sinaliza possibilidade de corte de juros na próxima reunião do Comitê, que ocorrerá em setembro. Um dos principais efeitos da alta na taxa de juros americanos sobre o Brasil se dá sobre os ativos financeiros brasileiros, que se tornam menos atraentes para os investidores estrangeiros. A manutenção dos juros em elevado patamar nos EUA atrai o investidor para os títulos do Tesouro americano, considerados mais seguros. O maior volume de investimento nos EUA – e redução em economias emergentes, como o Brasil – promove a valorização do dólar em relação a outras moedas. Com a depreciação do Real frente ao dólar, produtos importados podem acabar encarecendo, provocando aumento de preços (inflação) no Brasil.

## - Mercado Agrícola -

**Cana-de-açúcar** – Em julho, preços médios do açúcar recuam e do etanol apresentam incremento. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo mostram que julho fechou com média de R\$ 133,13 por saca de 50 kg, valor 1,9% abaixo da média de junho. Comparado com o mesmo período de 2023, houve recuo de 2,8%. [Em relação ao etanol](#), as médias do mês foram de R\$2,60/L para o hidratado e R\$2,99/L para o anidro. Esses valores são 9,4% e 12,1% superiores às médias do mês anterior para ambos. Em relação ao mesmo período de 2023, há crescimento de 20,6% e 10,9%, seguindo a mesma ordem. Segundo a [Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis \(ANP\)](#), as vendas de etanol hidratado cresceram 50,3% (10,448 bilhões de litros) no primeiro semestre de 2024, comparado aos seis primeiros meses de 2023 (6,952 bilhões de litros).

**Café** – Mercado de café avança em julho diante das preocupações com a oferta global. O mês de julho fechou com alta na média das cotações de arábica (+3,7%) e também de robusta (+5,5%) na comparação com o mês anterior. Preocupações com uma redução na oferta mundial continuam a movimentar o mercado. Já na parcial da semana, as cotações do arábica foram pressionadas pelo avanço da colheita no Brasil, mesmo com a expectativa de queda na produtividade das lavouras. No mercado de robusta, um possível retorno do La Niña nos próximos meses freou o avanço das cotações, já que o evento climático deve trazer de volta chuvas ao Vietnã, maior produtor mundial, e que enfrentou uma grande quebra em sua safra por conta de seca. Na quinta-feira (1º), os contratos com vencimento em setembro de 2024 para o café arábica em Nova York (ICE Future US) foram comercializados a US\$ 300,59 a saca de 60kg (227,25 cents/lbp). Na Bolsa de Londres, também na quinta, o robusta foi comercializado a US\$ 4.216,00 a tonelada. Como referência para as cotações no mercado físico, no dia 01/08, o [Indicador Cepea/Esalq](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 1.407,69/saca de 60kg. O robusta tipo 6 peneira 13 foi comercializado a R\$ 1.279,63/saca de 60kg.

**Frutas e Hortaliças** – Sazonalidade na oferta e clima determinam flutuações nos preços de frutas e hortaliças em julho. Boletim da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por meio do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), acompanha a movimentação nas centrais de abastecimento, disponibilizando dados de preços praticados e volumes ofertado no atacado. Conforme acompanhamento no portal [SIMAB](#), é possível observar flutuações nos preços de hortifrutis. Dentre os produtos de maior peso na cesta de comercialização, ao comparar os preços médios de julho com o mês anterior, alguns se destacam. Altas são observadas para a lima ácida tahiti (6,2%) e a banana nanica (14,4%). Para a lima ácida, as altas estão atreladas à sazonalidade na oferta de fruta. O segundo semestre é caracterizado por oferta mais restrita, com abastecimento de praças produtoras na região Nordeste e pomares irrigados na região Sudeste – esses em menor proporção, quando comparados à área total da região, que possui concentração de colheita no primeiro semestre do ano. Já para a banana, a oferta esteve reduzida com o recuo na produção no período. O escoamento na região do Vale do Ribeira (SP) segue impactada, ventos extremos ao final de 2023 reduziram o estande de plantas e desenvolvimento de cachos, enquanto períodos de variação térmica, com noites frias nos últimos dias, tem levado a maior incidência de doenças, como a sigatoka. Dentre as baixas, destacam-se a cenoura (- 37,7%) e o tomate (- 37,9%). Para ambos os casos, a elevação na oferta é fator determinante. Colheita de plantios de inverno de cenoura, com grande participação do Cerrado Mineiro e Goiano. Temperaturas amenas e tempo seco têm possibilitado boa qualidade de raízes e menor perda por pragas e doenças. Para o tomate, o clima favorável também possibilita boa qualidade de frutos, mas as quedas nos preços estão também atreladas à entrada de tomate rasteiro no mercado, pois a oferta elevada pressionou cotações que recuaram nas últimas semanas.

**Grãos – Preços da soja se mantêm firmes e do milho reagem mesmo com a colheita da segunda safra avançada.** Os preços da soja seguem firmes no mercado doméstico, sustentados pela firme demanda internacional pelo produto brasileiro e da valorização externa. O indicador da soja Cepea/Esalq - Paraná acumula média de R\$ 133,07 saca de 60 kg, patamar próximo ao fechamento de julho. As cotações do milho observaram uma reação com as recentes elevações dos preços internacionais e da moeda norte-americana, que impulsionaram os preços domésticos do milho. O indicador do milho ESALQ/BM&FBOVESPA apresentou desvalorização parcial de 3,9%, com média de R\$ 59,44.

## - Mercado Pecuário –

**Campo Futuro – Custo com medicamentos antiparasitários em alta.** Segundo dados do Projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar), no sistema de cria da pecuária de corte, o gasto com medicamentos referentes à sanidade do rebanho representa cerca de 5% do Custo Operacional Efetivo (COE). No fechamento de julho, na média entre Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Pará, importantes estados produtores de bezerro de corte, os preços dos principais antiparasitários aumentaram cerca de 10,8% em comparação ao mês anterior. Esse aumento dos preços é reflexo da maior demanda pelo insumo devido ao período de controle estratégico de endo e ectoparasitas na pecuária nacional. Com o avanço do período da seca, e analisando o comportamento sazonal dos preços desse insumo, a tendência é que as cotações sigam avançando ao longo de agosto.



Gráfico1: Variação média mensal dos preços de antiparasitários nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Pará.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar).

**Pecuária de corte – Mercado do boi gordo mantém estabilidade no início de agosto.** O mercado do boi mantém sua estabilidade à medida que agosto começa, mesmo com a redução da oferta devido ao giro de confinamento em julho. Isso também está atrelado ao fator da indústria conseguir manter os preços estáveis em parte devido à composição das escalas com animais do confinamento. O indicador do boi gordo [Cepea](#) fechou em 231,95/@, o menor valor registrado na semana, mas ainda assim houve um aumento de 2,8% em comparação ao início de julho. No mercado atacadista, a cotação da carne avançou 1,4% em comparação à semana anterior, cotada em R\$ 16,21/kg nas indústrias. A expectativa para a próxima semana é que o preço do boi gordo permaneça firme, impulsionado pelo aumento da demanda, que será favorecido pelo crescimento do poder de compra do consumidor com o recebimento dos salários.

**Suinocultura – Suíno vivo e carcaça especial apresentam aumento de 10% em relação a julho.** O mercado de suínos tem mostrado estabilidade ao longo da semana. Em São Paulo, o preço do suíno vivo, segundo a referência do [Cepea](#), está fixado em R\$ 7,91/kg desde 25/07. Esse valor representa uma valorização de 10% em relação ao início de julho. No entanto, as variações nos preços em outras praças são notáveis, com o preço do suíno vivo variando entre R\$ 7,15/kg e R\$ 7,97/kg, refletindo uma queda mais acentuada na demanda em algumas regiões. A carcaça especial também se manteve estável, sendo negociada a R\$ 11,68/kg, com uma valorização de 10% desde o início de julho. A expectativa é que a demanda reduzida atual seja revertida nas próximas semanas, visto que o mercado se ajustou para a virada do mês. Esse ajuste também se respalda nos recordes de exportação, que devem contribuir para a sustentação dos preços.

**Avicultura – Preços do frango resfriado e na granja mantêm estabilidade no início de agosto.** O mercado de frangos manteve sua estabilidade ao longo da semana, sem apresentar avanços em relação ao mês anterior. O preço do frango resfriado no mercado atacadista em São Paulo permaneceu em R\$ 7,26 desde 24/07, e nas granjas a referência para o produtor também se manteve estável em R\$ 5,30 (Jox). Com o esperado aumento na demanda no início do mês, é provável que haja um escoamento da oferta interna aumentada, especialmente devido ao embargo temporário das exportações. Aliado ao aumento de consumo, a expectativa de restabelecimento do fluxo de exportações após a notificação sobre a conclusão do caso de New Castle no RS deve contribuir para a sustentação dos preços nas próximas semanas.

**Pecuária de leite – Conseleites de MG, SC e RS projetam queda nos valores de referência de julho.** Os Conselhos Paritários dos Produtores/Indústrias de Leite realizaram reuniões mensais ao longo da última semana, sendo verificada reversão da tendência de alta verificada ao longo do ano. Em Minas Gerais, a referência a [R\\$ 2,5925](#) representa queda de 3,6%, enquanto os estados da Região Sul tiveram deflação ainda mais expressiva. Em Santa Catarina, o valor de referência foi projetado a [R\\$ 2,4316](#), que variação negativa em 4,8%, enquanto a queda foi ainda mais intensa no Conselho gaúcho, de 7,4%, com a projeção alcançando [R\\$ 2,3859](#).

**Pecuária de leite – Cepea indica aumento de 1,5% no leite pago em julho.** O Centro de Estudos em Economia Aplicada divulgou o preço do leite ao produtor a [R\\$ 2,7524](#). O valor refere-se ao leite entregue em junho, mas pago em julho, e representa avanço mensal de 1,5% ante mês anterior. A tendência segue como a reflexão do período de entressafra, com menor disponibilidade de leite em função da queda de produtividade das pastagens. Com isso, a relação de troca do pecuarista com o milho (saca 60kg/Campinas) cedeu 3,2% no mês, encerrando junho com a demanda de 21,02 litros de leite para aquisição de uma saca do cereal. Para o próximo mês, a expectativa é ainda de aquecimento nas cotações, porém de forma mais amena, por conta da proximidade com o fim do período de estiagem.

**Tilápia - Preços pagos aos produtores continuam caindo no país.** O valor da tilápia comercializada pelos produtores independentes, segundo levantamento realizado pelo [Cepea](#), em parceria com a PeixeBR, continua em queda no país. Ao analisarmos a variação semanal do preço do quilo da proteína, a região de Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba foi a que apresentou maior variação, com recuo de 1,20%, iniciando o mês de agosto em R\$ 8,11. No norte do Paraná, a variação foi de -0,70%, com a tilápia cotada a R\$ 9,18. Já no Oeste do Paraná, o quilo da proteína foi vendido ao varejo por R\$ 8,15, variação de -0,56%. Em Morada Nova de Minas e na região de Grandes Lagos, as variações negativas foram de 0,54% e 0,60%, finalizando as cotações em R\$ 8,14 e R\$ 8,17/kg, respectivamente.

# CONGRESSO NACIONAL

1. Com atuação da CNA, é promulgada lei que equipara o tratamento diferenciado de PIS/Cofins da soja ao farelo e óleo de milho

**Tributário** – Com atuação da CNA, é promulgada lei que equipara o tratamento diferenciado de PIS/Cofins da soja ao farelo e óleo de milho. A [Lei nº 14.943/2024](#), publicada em 1º de agosto de 2024, alterou a Lei nº 12.865/2013 para estender o tratamento diferenciado de PIS/Cofins que existia apenas para a soja, agora também para o farelo e óleo de milho. Por dessa nova legislação, haverá suspensão da cobrança de PIS/Cofins, além da concessão de crédito presumido para o adquirente. A nova legislação é originária do PL 1.548/2022, que durante sua tramitação no Congresso Nacional, recebeu parecer favorável na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), na forma de um substitutivo da senadora Tereza Cristina (PP-MS), que contou com subsídios da CNA para apoio e aperfeiçoamento da medida. A lei promulgada é um importante avanço para o produtor rural pessoa jurídica. Há redução da carga tributária para o produtor rural, e concessão de crédito presumido para a agroindústria, beneficiando toda a cadeia do agro. Leia mais no [site da CNA](#).

# INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro fala sobre rastreabilidade bovina.
2. Governo publica medida que autoriza renegociações de crédito para produtores do Rio Grande do Sul.
3. Mapa atualiza distribuição dos recursos do seguro rural para 2024.
4. CNA participa da 28ª reunião do Comitê Técnico do Condel/Sudam.
5. CNA participa do 62º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober).
6. CNA levanta custos de produção de cana-de-açúcar em São Paulo.
7. CNA levanta custos de produção de laranja e limão na Bahia.
8. CNA levanta custos de produção de morango em Ibicoara (BA).
9. CNA levanta custos de produção de café arábica em Piatã (BA).
10. CNA levanta custos de produção de grãos em Mato Grosso.
11. Comissão Nacional de Pecuária de Leite discute antidumping, custos de produção, disponibilidade de vacinas contra brucelose e política agrícola.
12. CNA protocola petição para investigação de dumping no leite em pó argentino.
13. CNA debate Lei do Autocontrole, defesa comercial e reforma tributária na reunião da Câmara Setorial do Leite e Derivados do Mapa.
14. Publicado decreto que regulamenta Lei do Autocontrole.
15. CNA lança Prêmio Brasil Artesanal de Cerveja.
16. CNA debate Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Pesca e Aquicultura.
17. CNA participa de conferência internacional sobre controle da febre aftosa.
18. Levantamento dos custos de produção da avicultura de corte e suinocultura em Santa Catarina.
19. CNA participa da 44ª reunião ordinária da Comissão de Gestão de Florestas Públicas (CGFLOP).
20. Publicada lei que institui a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo
21. Regularização Ambiental - RetifiCAR é lançado no estado de Goiás.
22. Assembleias setoriais elegem CNA para representação dos produtores no CNRH.

**Podcast Ouça o Agro** – “Entendendo a rastreabilidade bovina” - Esta semana, Natália Fernandes conversa com Rafael Filho, assessor técnico da CNA, sobre a rastreabilidade bovina no Brasil e no exterior. Confira o episódio no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

**Política Agrícola** - Governo publica MP que autoriza renegociações de crédito para produtores do Rio Grande do Sul. O Poder Executivo publicou, no último dia 31, a [Medida Provisória nº 1.247/2024](#), que autoriza a concessão subvenção econômica, sob a forma de desconto para liquidação ou renegociação de parcelas de operações de crédito rural de custeio, investimento e industrialização contratadas por mutuários que tiveram perdas materiais decorrentes dos eventos climáticos extremos ocorridos em abril e maio de 2024 em municípios do Rio Grande do Sul. A medida atenderá aqueles produtores que estão em localidades com estado de calamidade pública ou situação de emergência reconhecido pelo Poder Executivo Federal. As

operações enquadradas são aquelas contratadas com recursos controlados e que tenham vencimento no período de 1º de maio a 31 de dezembro de 2024, desde que a operação tenha sido contratada até 15 de abril de 2024. Os percentuais e os limites de desconto por mutuário, os prazos para recebimento e análise das operações e as condições adicionais para adesão e implementação dos descontos para liquidação ou renegociação previstos na Medida Provisória serão definidos em decreto.

**Seguro Rural - Mapa atualiza distribuição dos recursos do seguro rural para 2024.** O Ministério da Agricultura atualizou a distribuição dos recursos do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), com a Resolução nº 102/2024. Já contando com a suplementação dos R\$ 210 milhões anunciados ao Rio Grande do Sul, no Plano Agrícola e Pecuário 2024/2025, os recursos foram distribuídos da seguinte forma:

<b>Mês</b>	<b>Grupo de Atividades</b>	<b>Valor</b>
Março/abril	Grãos de Inverno <sup>1</sup>	R\$ 164.000.000,00
	Frutas	R\$ 10.000.000,00
	Floresta	R\$ 500.000,00
	Pecuário	R\$ 2.500.000,00
	Outros <sup>2</sup>	R\$ 14.000.000,00
Maio/junho	Grãos de Inverno <sup>1</sup>	R\$ 120.000.000,00
	Frutas	R\$ 10.000.000,00
	Floresta	R\$ 500.000,00
	Pecuário	R\$ 5.000.000,00
	Outros <sup>2</sup>	R\$ 20.000.000,00
Julho a dezembro	Grão de Verão	R\$ 475.000.000,00
	Frutas	R\$ 33.000.000,00
	Floresta	R\$ 1.000.000,00
	Pecuário	R\$ 7.500.000,00
	Outros <sup>2</sup>	R\$ 34.572.052,00
	Grão de Verão <sup>3</sup> (N/NE)	R\$ 50.000.000,00
	Rio Grande do Sul	R\$ 210.891.005,00
<b>Total</b>	-	<b>R\$ 1.158.463.057,00</b>

<sup>1</sup>Grãos de Inverno: aveia, canola, cevada, centeio, milho 2ª safra, feijão 2ª safra, sorgo, trigo e triticale.

<sup>2</sup>Outros: aquícola, café, cana-de-açúcar e olerícolas.

<sup>3</sup> Grãos de Verão: algodão, amendoim, arroz, fava, feijão 1ª safra, girassol, milho 1ª safra e soja.

\*Exceto o grupo Grãos de Inverno.

**Comitê Técnico Condel/Sudam** – CNA participa da 28ª reunião do Comitê Técnico do Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Condel/Sudam). A reunião teve em sua pauta três proposições: o estabelecimento anual das Diretrizes e Prioridades, Setoriais e Espaciais, para aplicação dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), para o exercício de 2025; o estabelecimento anual das Diretrizes e Prioridades, Setoriais e Espaciais, para aplicação dos recursos do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA), para o exercício de 2025; e, por fim, os principais resultados alcançados no âmbito do Programa FNO/MPO, além da apresentação do estudo acerca da efetividade da aplicação do Bônus de Adimplência, realizado pelo Banco da Amazônia (Basa). A reunião tem o objetivo de avaliar tecnicamente as proposições a fim de definir posicionamento e as pautas que serão levadas à reunião do Condel, prevista para o dia 12 de agosto.

**Corredores Logísticos** – CNA participa do 62º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), realizado em Palmas, Tocantins. Durante o painel “[Logística e Competitividade do Corredor Centro-Norte do Brasil](#)”, a CNA salientou os desafios enfrentados na logística e o uso intensivo do transporte rodoviário. Somente no Tocantins, 72,2% das estradas apresentam problemas de pavimentação. Essa deficiência eleva os custos de transporte rodoviário em até 45,1%, dificultando a competitividade das exportações de soja e milho. A CNA também fez referência a projetos importantes para a região, como por exemplo, a Ferrogrão, que possui o potencial de substituir 400 caminhões por viagem, trazendo ganhos econômicos, sociais e ambientais significativos, mas que se encontra atualmente suspensa pelo Supremo Tribunal Federal. Na esfera hidroviária, o destaque é para a necessidade de manutenção constante dos rios, exemplificada pelo impacto do verão amazônico de 2023, que desviou cargas dos rios Madeira (Amazonas) e Tapajós (Pará) para o Porto de Santos. A remoção do Pedral do Lourenço, no rio Tocantins – obstáculo de 43 km de pedras no Pará – também foi mencionada como iniciativa para criar um canal de navegação que reduziria os custos de transporte em 30%.

**Cana-de-açúcar** – [CNA levanta custos de produção em São Paulo](#). Na última semana, foram realizados painéis presenciais do Projeto Campo Futuro para levantamento dos custos de produção de cana-de-açúcar em municípios paulistas. Na terça-feira (30), produtores e técnicos de Novo Horizonte definiram uma propriedade modal, na safra 2024/2025, de 200 hectares de produção, com produtividade média de 70 toneladas por hectare, qualidade de matéria-prima de cerca de 135 quilogramas de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana e 5 cortes por ciclo produtivo. Para o modelo, o plantio é realizado de forma 100% manual, enquanto a colheita é totalmente mecanizada. Já na quarta-feira (31), foi a vez de Penápolis, que conta com modal de 150 hectares, produtividade de 70 ton/ha, 110 kg de ATR/t de cana e 5 cortes. Nesse modal, 10% do plantio é realizado de forma mecanizada. Por fim, na quinta-feira (1º), o painel foi realizado em Morro Agudo, cuja propriedade modal de 250 hectares, com 6 cortes, tem estimativa de produtividade de 90 toneladas por hectare e 135 kg de ATR/t. O plantio mecanizado tem crescido no município, correspondendo a 30% do total, até o momento. Em todas as regiões, produtores relataram problemas severos com seca na atual safra, que vão impactar a produtividade e causar queda em relação à 2023/2024, e dificuldades na contratação de mão de obra que já vem de ciclos anteriores.

**Campo Futuro** – [CNA levanta custos de produção de laranja e limão na Bahia](#). Nessa semana, foram realizados [Painéis do Projeto Campo Futuro na região Litoral Norte da Bahia](#). A citricultura vem se destacando na região, havendo incrementos de áreas cultivadas e busca por melhor performance. Na segunda (29), foi realizado painel de laranja, em Rio Real (BA). Na oportunidade, levantou-se o custo de produção na região, contanto com a participação de produtores e técnicos. Definiu-se como propriedade modal na região, ou seja, uma propriedade com características que mais ocorrem, sendo uma área de 10 hectares cultivados com a fruta, em sistema não irrigado e semimecanizado. O plantio é realizado utilizando mudas enxertadas, e embora sejam utilizadas também outras variedades como porta-enxerto, o limão cravo predomina. A título de construção dos custos e receitas, considerou-se um pomar já estabilizado, em 5º ano de cultivo. Para a região, usualmente são conduzidas duas safras ao ano, com produtividade de 40 toneladas/ano. A comercialização é realizada com intermediários, e a laranja destinada ao mercado de mesa

ou indústria. O mercado de laranja está aquecido, altas históricas, haja vista a produção nacional e global aquém do demandado, em especial pelas indústrias. A região possui grande potencial de expansão, mas há um alerta para tal, é necessário prevenir a entrada de doenças e pragas na região, em especial o *greening*. Já na terça (30), foi levantado os custos de produção de lima ácida tahiti em Inhambupe (BA). O modal da região é uma área de cultivo de quatro (04) hectares cultivados com a fruta, em sistema semimecanizado, não irrigado. O número de safras por ano é variável – duas a três -, a depender do clima e condições propícias para poda e indução floral. Para o painel, também se definiu um pomar estabilizado, em quinto ano de cultivo, com produtividade de cinco caixas de 25 quilogramas por planta, 69 toneladas/hectare ao ano. Produtores destacaram que o manejo de pragas e doenças é crucial para a produção. O mercado da lima ácida apresenta sazonalidade de preços muito característica. No primeiro semestre há alta oferta, haja vista a safra na região Sudeste. Com isso, preços chegam a patamares muito baixos. Já no segundo semestre a oferta restrita ocasiona alta nos preços. O painel ressaltou a importância da gestão da atividade, em especial, observação das receitas e melhores momentos para escoamento.

**Campo Futuro – [CNA levanta custos de produção de morango em Ibicoara \(BA\)](#).** Painel do Projeto Campo Futuro reuniu produtores e técnicos em Ibicoara (BA), cidade da Chapada Diamantina, e que possui expressividade na produção de morango. Na oportunidade, foram levantados os custos de produção da cultura, sendo definido como propriedade modal aquela que possui 0,5 hectares cultivados com morango. O sistema de cultivo é irrigado, semimecanizado. O plantio realizado no solo, com uso de mulching – auxilia no controle de plantas daninhas e manutenção de umidade no solo – e túneis de proteção – auxilia no controle de temperatura e incidência solar. A atividade é conduzida por mão-de-obra familiar, sendo contratada mão-de-obra terceirizada para condução de alguns tratamentos culturais, como plantio e limpeza de folhas velhas. O estande de plantio é de 15 mil plantas, com produção de 1,5 quilogramas/planta/ano, em um ciclo de cultivo de 24 meses, tendo início da colheita com cerca de 90 a 100 dias após o plantio. Produtores relatam que é possível manejar e colher em um período mais extenso. No entanto, há redução de vigor ao passar dos meses e menor rendimento de frutos por planta. A comercialização é realizada via intermediários, havendo classificação dos frutos entre premium, especial, frutos fora de padrão e, congelados. Cabe destacar que, além de precificação diferenciada, há também variação nos custos. Para o morango congelado, há custo com energia elétrica. Já para o premium e o especial, há custo com embalagem, item este que sozinho já representa cerca de 25% dos Custos Operacionais Efetivos (COE).

**Campo Futuro – [CNA levanta custos de produção de café arábica em Piatã \(BA\)](#).** Na sexta (2), [o Projeto Campo Futuro realizou painel para levantamento de custos de produção](#) de café arábica em Piatã (BA). Na ocasião estiveram presentes produtores e técnicos, que contribuíram na construção do modal produtivo. A propriedade modal possui 3 hectares cultivados, em sistema não irrigado e manejo manual, sendo a cultivar Catuai 144 a de maior expressividade na região. Em áreas de renovação, o material Araras vem demonstrando bons resultados agrônômicos e produtivos. Em painel, destacou-se que o cultivo não irrigado, e a dependência do clima são fatores que limitam a produtividade.

**Campo Futuro – [CNA levanta custos de produção de grãos em Mato Grosso](#).** Nesta semana, a CNA levantou os custos de produção de soja e milho no Mato Grosso. Na segunda-feira (29), foi realizado painel em Campo Novo do Parecis, na terça (30) em Sorriso e em Sinop, na quinta (1º) em Querência e na sexta-feira (2) em Primavera do Leste. Os produtores de Campo Novo do Parecis relataram falta de chuvas durante o plantio e desenvolvimento da soja, resultando em uma média de produtividade de 45 sacas/ha, quebra de 15 sacas em relação a 2023. Diante das baixas rentabilidades do milho segunda safra, os produtores investiram no milho pipoca, que também sofreu com o clima, colhendo em média 70 sacas/ha, 20 sacas a menos que o planejado. Em Sorriso e em Sinop, o clima seco também impactou na produtividade da soja, que fechou com média de produtividade de 55 sacas/ha, dez sacas a menos que a safra anterior. Por outro lado, o milho segunda safra se desenvolveu dentro do esperado, colhendo em média 120 sacas/ha. Em Querência, o clima quente e seco também afetou as produtividades médias da região. A soja fechou com média de 50 sacas e o milho com 105 sacas/ha. No geral, com as produtividades e preços recebidos, os produtores tiveram

dificuldades para saldar os desembolsos da safra, devido à queda dos preços. Para o feijão, por exemplo, os preços médios de comercialização caíram 30%. Em Uberaba, o cenário climático também foi desafiador.

**Pecuária de leite – Comissão Nacional de Pecuária de Leite discute antidumping, custos de produção e política agrícola.** Colegiado se [reuniu na última segunda-feira, 29/7](#), onde foi apresentado o detalhamento da petição antidumping preparada pela CNA, diante dos indícios contundentes de exportação de leite em pó argentino a preços inferiores aos do mercado interno daquele país. Os resultados preliminares dos levantamentos de custos de produção em pecuária de leite foram também objeto de pauta, com os levantamentos de 2024 corroborando a difícil situação do setor, haja vista que margens líquidas negativas foram verificadas na maior parte das praças pesquisadas. A atuação da CNA junto ao Mapa, tendo em vista a indisponibilidade de vacinas contra brucelose foi também abordada, e a perspectiva é que a regularização da oferta do imunizante deva ocorrer no segundo semestre. O Núcleo Econômico da CNA apresentou as conquistas para o setor agropecuário no âmbito da reforma tributária, como a inclusão de diversos lácteos na cesta básica, e a manutenção da desoneração da produção agropecuária, além da avaliação do Plano Safra 2024/2025.

**Defesa comercial – CNA protocola petição para investigação de dumping no leite em pó argentino.** Tendo em vista a aplicação de subsídios diretos à produção de leite na Argentina, e os volumes crescentes de importação de leite em pó com origem naquele país, a CNA elaborou petição solicitando ao Departamento de Defesa Comercial do MDIC uma investigação de dumping contra o produto argentino. A crise de importações vem assolando o setor desde meados de 2022, e a CNA tem atuado junto ao Poder Executivo incessantemente, buscando mitigar os impactos no mercado interno de leite. Foram realizadas mais de 40 reuniões com Mapa, Casa Civil, MDA, MDIC, Câmara dos Deputados, entre outros, buscando soluções para evitar que a crise aumente a evasão da atividade leiteira. As Federações de Agricultura vêm também atuando no âmbito estadual e as medidas adotadas até o momento vêm contribuindo, mas não na intensidade que se esperava. Com a petição protocolada na última quinta-feira (1º), espera-se que sejam reconhecidas as distorções de mercado praticadas pela Argentina, e com isso, sejam aplicadas sobre taxas de importação no leite em pó oriundo daquele país.

**Pecuária de leite – CNA debate Lei do Autocontrole, defesa comercial e reforma tributária na reunião da Câmara Setorial do Leite e Derivados do Mapa.** Presidida pela CNA, na última terça-feira (30), a Câmara realizou a segunda reunião no ano, onde foram apresentados os resultados do Grupo de Trabalho que elaborou o Decreto que regulamentará a [Lei nº14.515/2022](#), a chamada Lei do Autocontrole. A perspectiva é que a regulamentação seja publicada ainda nessa semana, e deverá conter as regras gerais para a conformidade de produtos de origem animal. Tendo em vista a especificidade de cada setor, as próximas etapas envolvem o delineamento de normas infralegais para cada cadeia produtiva, com vistas a respeitar a particularidade de cada uma. A CNA comentou sobre a petição antidumping em fase final de elaboração, abordando os pormenores e linha de argumentação. Todas as entidades presentes apoiaram a sua apresentação, haja vista que o dano vem ocorrendo também ao setor industrial. Foram também debatidas as próximas etapas da reforma tributária, a falta de vacinas contra brucelose, regulamentos técnicos de identidade e qualidade de lácteos e outros assuntos de interesse do setor.

**Autocontrole – Publicado decreto que regulamenta a Lei do Autocontrole.** Na última quinta-feira (1º) foi publicado o [Decreto nº 12.126 de 2024](#) que regulamenta os programas de autocontrole dos agentes privados regulados pela defesa agropecuária, além do Programa de Incentivo à Conformidade em Defesa Agropecuária para os setores de produtos de origem animal, comestíveis e não comestíveis, e de produtos destinados à alimentação animal. O texto dispõe também os procedimentos de inspeção e fiscalização da defesa agropecuária baseadas em risco. Os programas de autocontrole têm o objetivo de garantir a inocuidade, a identidade, a qualidade e a segurança dos produtos agropecuários, e serão implementados, monitorados, verificados e mantidos pelos agentes privados que atenderem a critérios de registros sistematizados e auditáveis do processo produtivo, procedimentos de autocorreção, boas práticas agrícolas, dentre outros. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) estabelecerá, em normas complementares,

requisitos específicos necessários ao desenvolvimento dos programas de autocontrole para cada setor produtivo e determinará procedimentos e periodicidade para a verificação oficial, consideradas avaliações de risco. Ainda, entidades representativas do setor produtivo, reconhecidas pelo Ministério, desenvolverão manuais de orientação para elaboração e implementação de programas de autocontrole. Já o Programa de Incentivo à Conformidade em Defesa Agropecuária - cuja adesão é voluntária - visa, dentre outros objetivos, estimular o aperfeiçoamento de sistemas de garantia da qualidade dos agentes regulados, contribuir para o incremento da segurança da defesa agropecuária, atuar preventivamente à autuação e contribuir para maior fluidez dos processos administrativos. O Mapa editará normas complementares necessárias à execução do disposto no decreto no prazo 180 dias.

**Artesanais** – CNA [lança Prêmio Brasil Artesanal de Cerveja](#). A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil lançou, na sexta (2), o Prêmio CNA Brasil Artesanal 2024 – Cerveja. O concurso é realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Sebrae, Associação Brasileira da Cerveja Artesanal (Abracerva), Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja (Sindicerv) e Papo de Sommeliere. A data de 2 de agosto foi escolhida para o lançamento por ser o Dia Internacional da Cerveja. O prêmio prevê duas categorias: Ale (alta fermentação) e Lager (baixa fermentação). Cada produtor de cerveja poderá inscrever dois rótulos, um em cada categoria, para participar da premiação.

**Aquicultura** – CNA [debate Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Pesca e Aquicultura](#). Na última terça-feira (30), os [membros da Comissão Nacional de Aquicultura se reuniram](#) de forma presencial e online para discutir temas relevantes para a aquicultura nacional. O período da manhã foi marcado pelas apresentações do Ministério da Pesca e Aquicultura sobre a importância da alteração da Lei 11.959/2009, que “dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca”, seguida da apresentação da Assessoria de Relações Institucionais da CNA, que demonstrou os principais projetos de lei que tramitam no Legislativo e tem como objetivo a alteração da Lei 11.959/2009. O Ministério da Agricultura e Pecuária apresentou duas palestras sobre os procedimentos realizados na Análise de Risco de Importação e no Regime de Alerta de Importação. No período da tarde, a reunião com os membros da comissão discutiu os principais pontos que necessitam de alteração na Lei 11.959/2009 que irá garantir maior segurança jurídica aos aquicultores brasileiros.

**Sanidade** – CNA [participa de conferência internacional sobre controle da febre aftosa](#). A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) [participou da Conferência Trust in Animals and Food Safety](#) (TAFS) em Buenos Aires, na segunda-feira (29). O evento focou no controle sustentável da febre aftosa em um ambiente em mudança. O vice-presidente de Relações Internacionais da CNA, Gedeão Pereira, e o coordenador de Produção Animal, João Paulo Franco da Silveira, discutiram com líderes do setor da Argentina, Uruguai e Paraguai os avanços e desafios no combate à febre aftosa. O Brasil deve solicitar à Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), neste mês, o reconhecimento como país livre de febre aftosa sem vacinação, com resultado esperado para maio de 2025. Em abril, foi realizada a última vacinação contra febre aftosa no Brasil, e a Portaria nº 678 reconheceu o Distrito Federal e 21 estados como áreas livres da doença sem vacinação.

**Campo Futuro** - [Levantamento dos custos de produção da avicultura de corte e suinocultura em Santa Catarina](#). Entre os dias 29/7 e 1/8, o projeto Campo Futuro levantou os custos de produção da avicultura e suinocultura integradas em Santa Catarina. No dia 29/7, foram levantados os custos da avicultura de corte integrada em Itapiranga, considerando uma propriedade modal com dois galpões (aviários) e produção de 43,2 mil aves (frango pesado) por lote, em 6,2 lotes por ano. Nesse sistema, o custo operacional efetivo (COE) ficou em R\$ 1,97 por ave. No dia 30/7, foram levantados os custos de produção de leitões desmamados (UPD) em Seara, para uma propriedade com 1500 matrizes. O COE da UPD ficou em R\$ 31,31 por leitão. Ainda em Seara, foram levantados os custos das unidades de terminação de suínos (UT) considerando uma propriedade que termina 1.320 suínos por lote, em 2,92 lotes por ano. O COE ficou em R\$46,95 por suíno terminado. No dia 31/7, foram levantados os custos de produção da avicultura de corte (frango pesado) em Ipumirim, para uma propriedade com um aviário e alojamento de 15,6 mil aves por lote,

em 6 lotes anuais. Nesse sistema, o COE ficou em R\$ 1,57 por ave. Por fim, no dia 1/8, foram levantados os custos da avicultura de corte em Chapecó, para uma propriedade modal com um aviário e alojamento de 33,5 mil aves por lote, em 5,9 lotes por ano. O COE ficou em R\$ 1,50 por ave.

**Florestas Públicas – CNA participa da 44ª reunião ordinária da Comissão de Gestão de Florestas Públicas (CGFLOP).** Nos dias 30 e 31 de julho, a CNA participou, na sede do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (MMA), da 44ª reunião ordinária da Comissão de Gestão de Florestas Públicas (CGFLOP). Entre os temas debatidos, destacam-se o processo de destinação de terras públicas, o processo de concessões florestais para manejo ou restauração, e a apreciação do Plano Plurianual de Outorga Florestal (PPAOF) da União, com alteração da previsão de um para quatro anos, de acordo com a [Lei nº 14.590/2023](#). Outro ponto debatido foi a gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDF). A CNA ressaltou a necessidade de inclusão do [Decreto 12.111/2024](#) no PPAOF, para garantir a possibilidade da regularização fundiária de imóveis parcialmente sobrepostos em florestas públicas tipo “B” (não destinadas). Além disso, a CNA pleiteou sua entrada no Conselho gestor do FNDF, como entidade máxima representativa dos produtores rurais.

**Manejo Integrado do Fogo – Publicada [Lei nº 14.944/2024](#), que institui a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo.** No dia 1º de agosto, foi publicada a Lei que institui a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo. A iniciativa visa prevenir e combater incêndios florestais, conservar ecossistemas e respeitar práticas tradicionais. O novo normativo inclui o uso controlado do fogo em atividades agropecuárias e de conservação, com autorização dos órgãos competentes. A estratégia relaciona conhecimentos técnicos, científicos e tradicionais para minimizar os impactos do fogo, garantindo a segurança ambiental e para a população. Os principais objetivos incluem a prevenção e redução dos incêndios florestais, a promoção do uso controlado do fogo, a capacitação para enfrentamento dos incêndios, a conservação e recuperação da vegetação nativa e a responsabilização pelo uso não autorizado do fogo. A Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo será implementada pela União, Estados, Distrito Federal, municípios, sociedade civil e por entidades privadas. A governança será realizada pelo Comitê Nacional de Manejo Integrado do Fogo.

**Regularização Ambiental - RetifiCAR é lançado no estado de Goiás.** [No dia 1º de agosto foi realizado o lançamento do Programa RetifiCAR](#) no estado de Goiás. O Programa, que visa destravar a regularização ambiental das propriedades rurais a partir da retificação dos Cadastros Ambientais Rurais (CARs), será realizado em municípios prioritários da bacia do Rio Meio Ponte e depois expandido para outros municípios. É uma iniciativa que envolve o esforço da CNA, Faeg e sindicatos em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente do estado e, dada sua importância, compareceram ao evento representantes de instituições vinculadas ao setor além dos dirigentes das instituições parceiras, como a secretária de Meio Ambiente, Andrea Vulcanis, o diretor técnico da CNA, Bruno Lucchi, o vice-presidente da Faeg, Eduardo Veras e um público de mais de 50 pessoas.

**Conselho Nacional de Recursos Hídricos - [Assembleias setoriais elegem CNA para representação dos produtores no CNRH.](#)** Durante a semana, foram feitas as assembleias setoriais que definiram as vagas dos usuários e sociedade civil no Conselho Nacional de Recursos Hídricos para o mandato de quatro anos. Na assembleia da vaga de usuários/irrigantes, as 20 entidades habilitadas definiram por unanimidade encaminhar a titularidade para a CNA, compondo com a 1ª suplência para a Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto (ABAG/RP) e a 2ª suplência para a Federação de Agricultura do Estado do Paraná (Faep). Outro grande avanço para o setor foi a 1ª suplência ocupada pela Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Faec) para a vaga de organizações representativas das comunidades tradicionais com atuação em colegiados de recursos hídricos. O principal objetivo da CNA é mediar e intervir em regulamentações que possam vir a prejudicar os produtores rurais e melhorar o ambiente regulatório trazendo segurança jurídica ao produtor rural nos temas ligados ao uso da água.

## AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

**05/08 a 07/08** – 1º Fórum Brasil das Águas, Foz do Iguaçu (PR)

**05/08** – 1ª Reunião da Comissão Especial no STF para resolução dos conflitos fundiários no âmbito da Lei 14.701/2023 (Marco Temporal)

**05/08** – Reunião da Comissão de Pecuária de Corte da Faep

**06/08** – Painel Campo Futuro de brócolis em Pouso Alegre (MG)

**06/08** – Painel Campo Futuro de café em Itabela (BA)

**06/08** – 1ª Reunião do Conselho Latino Americano da Água, Foz do Iguaçu (PR)

**06/08** - Reunião Extraordinária da Comissão Nacional de Desenvolvimento da Região Norte

**06/08** – Reunião da Comissão de Direito de Propriedade do IPA

**06/08** - Diálogo Estratégico Público-Privado | Agricultura e Mudança do Clima

**06/08** – Seminário sobre Políticas Industriais no Brasil e no Mundo promovido pelo MDIC, BNDES e CNI

**07/08** – Câmara Setorial de Aves e Suínos

**08/08** – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Fruticultura do Mapa